economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Nova gestão da Fiergs define quatro prioridades

Presidente da entidade empresarial apresentou eixos da sua gestão

/ INDÚSTRIA

Inovação, competitividade, reconstrução da indústria gaúcha e retenção de talentos no Estado. Essas são as quatro prioridades da gestão do empresário Claudio Bier à frente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), instituição que ele dirigirá nos próximos três anos. "Nosso propósito é fazer mudanças estruturais na casa e deixar um legado", afirma.

A consultoria Falconi foi contratada para fazer um diagnóstico da instituição. Os primeiros encaminhamentos e conclusões serão apresentados nos 100 dias da atual gestão. A nova estrutura da Fiergs inclui também um CEO, Paulo Hermann, que atuou por anos no comando da John Deere.

Bier salientou ainda a importância da interiorização da Fiergs, a fim de atender as indústrias que estão em diversas partes do Rio Grande do Sul - pretende realizar reuniões de diretoria no Interior. Observou também que vai trabalhar para que o apoio do Sistema Fiergs chegue à ponta, isto é, que todos os recursos de inovação e serviços sejam aproveitados também por pequenas empresas - segundo o dirigente, a maioria das indústrias gaúchas têm menos de 50 funcionários.

O dirigente da Fiergs falou sobre suas prioridades durante visita ao Jornal do Comércio na sexta-feira, quando foi recebido pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero.

Bier ainda comentou a importância do ensino técnico, bem como iniciativas fundamentais para a retomada da economia do Rio Grande do Sul e da indústria gaúcha. A íntegra da entrevista ao JC será publicada nesta semana.

TÂNIA MEINERZ/JC

Claudio Bier foi recebido pelo presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero

Mapa do trabalho industrial da CNI mostra déficit de qualificação até 2027

A demanda da indústria para o período entre 2025 e 2027 exigirá a qualificação de 14 milhões de profissionais, entre ingressantes no mercado de trabalho e pessoal já na ativa, aponta o Mapa do Trabalho Industrial. O documento, elaborado pelo Observatório Nacional da Indústria (ONI) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), foi divulgado nesta sexta-feira, e busca colaborar para o desenvolvimento desses profissionais, oferecendo treinamento nas áreas que são mais demandadas pelo setor.

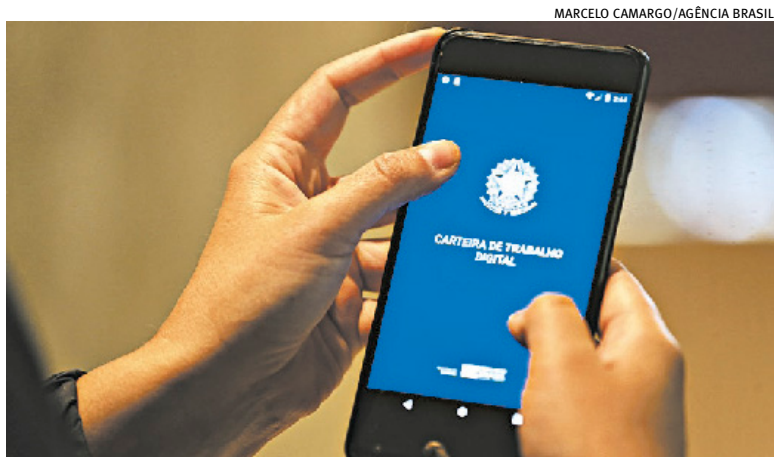
"Nós estimamos a necessidade de qualificar 14 milhões de trabalhadores em ocupações dentro da indústria e em ocupações correlatas", diz Anaely Machado, especialista em mercado de trabalho do ONI e responsável pela elaboração do estudo.

Machado avalia que o contexto econômico brasileiro de pós-pandemia é de crescimento contínuo, ainda que não tão elevado, com reflexos a serem colhidos das reformas estruturais, como a tributária, e de mercado de trabalho em constante transformação. As projeções levam em conta um crescimento do PIB médio de 1,91% nesse período entre 2025 e 2027, ao passo que a indústria avançou um pouco mais, na média um crescimento de 1,93%.

A projeção da entidade contempla a necessidade de formação de 2,2 milhões novos profissionais e de requalificação de 11,8 milhões que já estão no mercado. Entre 2025 e 2027, a expectativa é de geração de 610 mil novas vagas na indústria e ocupações correlatas, para além do giro com a reposição de trabalhadores que deixarão o mercado formal de trabalho. "Todo esse cenário, considerando também os processos de inovação e de transformação do mercado de trabalho e do setor produtivo, cada vez mais vão demandar que o trabalhador se aperfeiçoe, se requalifique constantemente ao longo de sua carreira", diz.

O Mapa do Trabalho Industrial indica que a demanda por novos profissionais será maior nas áreas de logística e transporte (474,6 mil vagas), construção (364 mil vagas) e operação industrial (181 mil vagas).

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Demanda da indústria exige qualificação de 14 milhões de profissionais

Representantes internacionais debatem parcerias com RS

/ DESENVOLVIMENTO

Pautas de desenvolvimento e relações comerciais com o Estado foram tema de reunião realizada na sexta-feira pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) e a Federação das Câmaras de Comércio Exterior e Corpo Consular do RS (FCCE). Representantes da Alemanha Argentina, Canadá, China, Japão, Suíça, Reino dos Países Baixos (antiga Holanda), Reino Unido e Uruguai participaram do encontro. As informações são da assessoria da Secretaria.

Cada país expôs o status atual de negócios com o Rio Grande do Sul e propôs pontos para ampliar as trocas comerciais. Projetos nas áreas de energia, transporte, agronegócios e portuária estiveram em debate.

Na ocasião, o secretário Ernani Polo destacou a relação próxima do RS com os países presentes e falou da apresentação do Plano de Desenvolvimento do RS, marcada para o final de outubro.